

BACATELAS, NAVEGANDO NAS ÁGUAS DO CONHECIMENTO: PROMOVENDO SAÚDE EM HORTOS TERAPÊUTICOS

Áreas de atuação: Saúde e meio-ambiente

Gema Conte Piccinini¹ (coordenadora da Ação de Extensão)

Gema Conte Piccinini¹
Fernando Stoffels²
Luiz Fernando Leal³

Palavras-Chave: comunidade, conhecimento popular, horto ecológico, saúde ambiental

Resumo: O Projeto “Bacatelas Navegando nas Águas do Conhecimento: Promovendo Saúde em Hortos Terapêuticos” consiste na criação e manutenção de hortos terapêuticos em Unidades de Saúde. Está integrado ao programa “Ilhas do Conhecimento: Compartilhando Práticas e Saberes entre Universidades e Comunidades da Periferia de Porto Alegre”. O projeto Bacatelas existe há dois anos e vem desenvolvendo atividades socioeducativas com as comunidades e equipes das ESF Ilha da Pintada e Cruzeiro do Sul, incentivando por um lado, o cuidado com a saúde ambiental através do trabalho com a terra e por outro, a saúde humana através da troca de informações e utilização das plantas disponíveis nos hortos e na disponibilização de um espaço agradável e ornamental, acreditando-se com isso, alcançar finalidade terapêutica. O projeto, na busca de atingir tais objetivos, caracteriza-se por um intercâmbio entre a sabedoria popular e o conhecimento propagado pela academia, seja na percepção e interação com o meio, seja no trabalho de plantio e semeadura ou até no conhecimento das ervas, seu significado, nome ou função. Essa busca é desenvolvida através de quatro eixos: (1) criação de oficinas, vivências e práticas vinculadas aos hortos; (2) disponibilidade à população dos bairros a utilização de ervas e plantas em seu uso cotidiano, orientando e dialogando a respeito de seu uso medicinal, ornamental ou alimentício, ou mesmo a orientação e troca de conhecimento a respeito de seu plantio e cuidado; (3) integração e possibilidade à comunidade, considerando seu contexto urbano metropolitano, do trabalho com a terra em todo o seu envolvimento, em diferentes formas de plantio, colheita e rega; (4) possibilidade de proporcionar um espaço terapêutico, bonito, saudável e seguro, a ser de utilização para todos que sintam necessidade de entrar nos hortos.

Contexto da ação

Considerando o contexto periférico e suburbano metropolitano ao qual vive a maior parte da população brasileira, o Ministério da Saúde criou em 1994 o

¹ Coordenadora da Ação de Extensão, UFRGS;

² Acadêmico do curso de filosofia, UFRGS;

³ Acadêmico do curso de geografia, UFRGS.

Programa Saúde da Família (PSF) buscando alcançar, dentre diversos objetivos, o remodelamento do atendimento primário em saúde a partir de uma nova dinâmica de atuação e relacionamento entre os serviços de saúde e população, e com isso garantir um acesso universal e integral em saúde, respeitando o princípio da equidade (Piccinini, 2008). Com isso, dá-se abertura à uma filosofia mais profunda em saúde, respeitando conceitos de terapia antes negligenciados pelo Sistema de Saúde. A partir deste princípio, o projeto busca desenvolver ações voltadas a uma melhor relação do homem com o meio ambiente.

O uso de plantas medicinais vem sendo estimulado como alternativa em saúde nas últimas décadas. Aqui no Brasil, em 2006, a fitoterapia foi incluída como recurso terapêutico complementar no Sistema Único de Saúde – SUS, o que comprova uma tendência de novas concepções em saúde dentro do Brasil (Brasil, 2006).

Considerando este contexto nacional, o projeto visa uma relação saudável das pessoas com o meio em que vivem, desenvolvendo-se junto à Estratégia Saúde da Família (ESF), na criação e manutenção de hortos terapêuticos. Terapêuticos, pois entendemos que a ação em saúde, em toda a sua complexidade, baseia-se em um completo bem-estar individual, social e ambiental da comunidade.

A proposta provoca um intercâmbio de sabedorias populares e ancestrais com as propagadas pela academia, que envolve a criação de oficinas e vivências que dialogam a diversidade de conhecimentos a respeito do nome e função de diferentes plantas; o seu cuidado, plantio, semeadura, poda e colheita, estimulando e aprendendo as diferentes criações de hortos; a criação de composteiras, minhocários e diferentes destinos para manutenção da terra e parte dos descartes orgânicos; e o cuidado com a manutenção, segurança, limpeza, organização e disposição do espaço, buscando algo belo, agradável e ornamental, acreditando alcançar com essa disposição uma finalidade terapêutica a proporcionar uma sensação de paz à quem entrar no horto.

Funcionando como recurso terapêutico, e como toda prática em saúde desenvolvida após a criação do PSF, a ação do projeto é feita de maneira conjunta com as equipes da Estratégia em Saúde da Família (ESF), priorizando uma ação multiprofissional e interdisciplinar, sempre tendo em mente a profundidade do conceito ampliado de saúde, a partir das vivências.

Detalhamento das atividades

As atividades realizadas durante esse ano partiram da restauração dos hortos da Vila Cruzeiro e da Ilha da Pintada. Envolveu, em um primeiro momento, a capinação, selecionando as espécies já cultivadas em oficinas anteriores pelos usuários do espaço, dialogando com a equipe da ESF e a comunidade da Vila Cruzeiro a funcionalidade das diferentes plantas que ali estavam.

Ocorreu a restauração de uma espiral de ervas, envolvendo de um lado a semeadura, o cultivo e cuidado de ervas cheirosas, belas e terapêuticas, e de outro um espaço contínuo de cultivo de ervas e plantas comestíveis por parte de alunos de escolas da região, respeitando o uso tradicional local.

E continuamente é realizada a manutenção e reparo da composteira, de maneira participativa com a comunidade, tendo em mente a funcionalidade primordial do processo de compostagem como alimento para os canteiros produtivos dos hortos; e oficinas e vivências para identificação das espécies cultivadas ou futuros cultivos e seus usos e significados, dialogando o conhecimento popular local

com o acadêmico.

Análise e discussão

As atividades desenvolvidas estão sendo descritas e documentadas em relatórios e imagens fotográficas e a divulgação para a comunidade ocorre através de jornais confeccionados pelos extensionistas.

Ao buscar relatos da comunidade envolvida, podemos mensurar o quanto esta ação de extensão contribuí ao menos para o conceito mais profundo em saúde e, a partir disto, estamos produzindo trabalhos acadêmicos para a divulgação externa deste trabalho.

Considerações finais

Acreditamos que a partilha do tempo, saberes, práticas nesses hortos fortalece o bem estar individual e coletivo, à medida que sensibilizamos e somos sensibilizados a um melhor cuidado de si e do meio. O contato com a terra e as plantas, os olhares curiosos e atentos das crianças, semeiam sementes de saúde e bem estar que são nutridos a cada encontro.

O processo de nossa participação nesta nova etapa do projeto é recente, mas já sentimos o desafio que é trabalhar saúde com a terra, as plantas, a organização e manutenção espacial do horto ecológico, a população e a equipe de saúde da ESF. Acreditamos que estamos contribuindo com a promoção da saúde nestes dois territórios.

Anexos



Vista da entrada do Posto da ESF – Ilha da Pintada. O horto fica ao lado esquerdo do posto. Foto tirada em 2013 por Gema Conte Piccinini



Trabalho de revitalização da espiral de ervas realizado no horto ecológico do Posto de Saúde da ESF- Cruzeiro do Sul. Foto tirada em maio de 2013 por Gema Conte Piccinini

Referências

PICCININI, Gema Conte, *Plantas Medicinais Utilizadas por Comunidades Assistidas pelo Programa Saúde da Família, em Porto Alegre: Subsídios à Introdução da Fitoterapia na Atenção Primária em Saúde*, Porto Alegre, 2008, 160 p.

BRASIL, Decreto nº. 5.813, de 22 de junho de 2006. *Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, seção 1, n. 119, 23 jun. 2006, 10 p.*

CAPRA, Fritjof, *Alfabetização Ecológica*, São Paulo, Ed. Cultrix, 1. ed, 2005, 312 p.